

Cheque da Lubeca foi aplicado em fundo ao portador

São Bernardo do Campo, SP — José Carlos Brasil



Lula fez comício à noite no Centro de São Bernardo do Campo

SÃO PAULO — Foram transformados em fundos de curto prazo ao portador os NCz\$ 720 mil rastreados até uma agência do Banco Francês e Italiano pelas equipes do Banco Central que colaboram com a investigação do caso Lubeca — que colocou sob suspeição a administração petista da Prefeitura de São Paulo e mexeu com a campanha de Luís Inácio Lula da Silva a presidente da República.

Essa transação bancária pode impedir a polícia de descobrir quem afinal acabou recebendo da empresa imobiliária o dinheiro que seria destionado à campanha do Partido dos Trabalhadores (PT), via prefeitura paulistana, conforme denúncia patrocinada pelo candidato do PSD à Presidência da República, Ronaldo Caiado. Esta foi a única informação recebida ontem pelo promotor encarregado do caso, Dráusio Lúcio Barreto, que ainda mantém esperanças de que o resgate tenha sido feito através de cheque ou crédito em conta corrente, o que permitirá identificar o destino final do dinheiro.

— Se o saque do investimento foi feito no caixa, as coisas se complicam — anteviu o promotor. Esse valor aplicado no fundo de curto prazo foi o que sobrou de um cheque de NCz\$ 900 mil entregue pela Lubeca no dia 22 de agosto ao dono da empresa Tertec Comércio e Técnica de Serviços, Osmar Cássio Rossato. Ele teria retido 7% de comissão e depois repassado o restante a José Luiz Aranha Moura. Este, por sua vez, ficou com NCz\$ 117 mil e passou o saldo adiante a alguém que a polícia procura identificar. Nesse percurso, o dinheiro passou por vários bancos e pelas corretoras Segmento e Appraisal, que pertenceria a Moura, em sociedade com Luciano Girão, braço direito do *chairman* do Grupo Bunge Y Born, Octávio Carabailo.

Perda de confiança — A Bunge Y Born controla no Brasil, entre outras empresas, a Moinho Santista, dona da Lubeca. Na outra ponta desse escândalo está o reconhecimento do vice-prefeito Luiz Eduardo Greenhalgh, que admitiu ter recebido da Lubeca uma oferta de dinheiro para o PT através do advogado José Firmo Ferraz Filho. Neste ponto, o avanço da investigação depende de depoimentos que a Comissão Especial de Inquérito da Câmara Municipal de São Paulo deve colher na próxima semana. Entre eles, o de Greenhalgh, que foi exonerado do cargo de secretário de Negócios Extraordinários da prefeitura por “quebra de confiança” no relacionamento com a prefeita Luiza Erundina, segundo nota que ela distribuiu na quarta-feira, após a demissão de Greenhalgh.

A Comissão Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores reuniu-se nos últimos dias para decidir a posição do partido diante do caso Lubeca e, sem autorizar nenhum de seus integrantes a falar sobre o assunto, pronunciou-se através de nota oficial. “Nossa posição está claramente colocada na nota oficial”, diziam, invariavelmente, os dirigentes do PT reunidos na sede do partido em São Paulo, sempre que indagados sobre a Lubeca, empresa controlada pela multinacional argentina Bunge y Born.

O caso surgiu com denúncia feita por Ronaldo Caiado, candidato do PSD à Presidência da República, no debate realizado pela Rede Bandeirantes no dia 16. Caiado disse que a Lubeca teria contribuído para a campanha de Luís Inácio Lula da Silva em troca da aprovação, pela Prefeitura de São Paulo, do projeto imobiliário Tangará-Panamby.

“O caso Lubeca abalou a militância, mas a massa sabe que tudo isso foi uma *armação* contra o PT”, admitiu o vice-prefeito de São Bernardo do Campo, Djalma de Souza Bom, pouco antes do comício realizado à noite pelo partido, onde o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, disse fazer outra avaliação. “Não acredito que exista crise. A militância está tranquila”, disse ele.

Mutismo — Embora três dos integrantes da Executiva Nacional - o secretário municipal Hélio Bicudo, o presidente do partido em São Paulo, Rui Falcão, e o deputado federal Plínio de Arruda Sampaio - estivessem presentes durante a divulgação da nota oficial, nenhum deles quis fazer qualquer comentário. Nem mesmo sobre a preocupação manifestada por diversos assessores do partido que advertiam ontem para os prejuízos para a candidatura de Lula, caso as investigações não sejam encerradas antes do dia 15. “Se não se provar que o PT é inocente até alguns dias antes das eleições, a campanha será muito afetada”, argumentaram integrantes da assessoria de Lula.

A nota oficial, porém, não traz nenhum novo esclarecimento sobre o caso Lubeca. Acusa os adversários do partido de forjarem uma denúncia para atacar a Prefeitura de São Paulo e atingir indiretamente a Lula e faz um histórico sobre as medidas adotadas pela administração municipal para apurar as denúncias. “Tentam, com o caso Lubeca, jogar-nos na vala comum da cumplicidade e da corrupção, onde sempre estiveram e de onde sempre exerceram sua nefasta ação política”, diz a nota oficial, que aproveita também para alfinetar um dos maiores adversários do PT, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato. “Os privilegiados só aceitam a democracia quando lhes convém. Quando a disputa democrática tende a favorecer os oprimidos, prevalece o terrorismo econômico de um Mário Amato”

Maluf — Se o caso Lubeca foi assunto tabu ontem na sede do PT e no comitê de Lula, aconteceu exatamente o contrário com a favela Nova República, onde morreram 14 pessoas soterradas na semana passada, fato usado pelo candidato do PDS, Paulo Maluf, para atacar o PT e responsabilizar a Prefeitura de São Paulo.

Os dirigentes do partido informaram ontem que a prefeita Luiza Erundina usará hoje nos programas de Paulo Maluf no horário eleitoral, às 13h e às 20h30, dois minutos e meio para responder aos ataques do candidato do PDS. Apresentaram, também, o programa do PT levado ao ar ontem à noite, que acusa Maluf de ter tentado encobrir a participação de seus parentes no soterramento.

Pouco antes de falar a uma multidão calculada em 25 mil pessoas, no Paço Municipal de São Bernardo do Campo, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, disse não temer a presença do empresário Sílvio Santos como postulante à Presidência da República. “Ele vai tirar votos da direita e não vai prejudicar a minha candidatura”, afirmou Lula.